6 FEVEREIRO 1932

Careta

NUMERO 1233 ANNO XXV

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

O carro dos chefes da grande folia...

Preço: 500 Rs.

AGENTES GERAES

HERM. STOLTZ & CO.

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PERNAMBUCO

UMA ADIVINHAÇÃO

Aluguei uma casa na Piedade, á sombra de trez arvores que, por não lhes saber o nome, denominei tamarindos, ornei-a de gatos empalhados, corujas pintadas e retratos de militares illustres e deitei no «Jornal dos Feiticeiros», o seguinte annuncio:

«Pagamento adiantado — 5 mil reis a consulta — Murtaphá Hedo lice Feiticeiro Arabe, mestre Hyerophante, á sombra dos trez Tamarindos da Piedade, lê no futuro como num livro aberto, cura e inspira paixões, alonga e encurta vidas. Vêr para crêr...

Na manhã seguinte o «Jornal dos Feiticeiros», publicou o meu annuncio. Mui cedo corri para a casa dos tres tamarindos, puz um «cavaignac» de Mephistopheles e uma cabelleira de doido, vesti uma farda de principe de carnaval e esperei. Ao meio dia bateram-me á porta. Antes de abrir espiei pelo buraco da fechadura e vi uma senhora elegante, do «chic». Esfreguei as mãos, satisfeito:

— Sim sr., vou ter uma freguezia chic. Amanhã levanto o preço das consultas.

Escancarei a porta.

— Entre, minha senhora.

A elegante senhora entrou e eu estremeci, sem que ella notasse nem me reconhecesse: era minha mulher.

Deu-me uma nota de dez mil reis e foi, sem embaraço algum dizendo:

— Não precisa troco. O senhor commigo, vae ganhar um bom dinheiro. A questão é acertar.

— Eu acertarei. V. Ex. o que deseja?

— O Sr. encurta a vida?

— Encurto.

— Pois, meu hyerophante, tratase de encurtar a vida deste sujeito, e deu-me um cartão com o meu nome.

— Quem é elle? Perguntei-lhe.

— E' o meu marido.

— Isso não é facil, minha senhora, este sujeito tem vida longa.

Minha mulher pareceu contrariarse. Eu continuei:

— Mas não ha duvida, minha senhora, encurta-se lhe a vida. Olhe, elle tem ainda quarenta annos para viver. Quantos lhe deixaremos?

Minha mulher meditou um momento e com a face cheia de encantadora ingenuidade, perguntou:

— Não se pode encurtar para uma semana?

Dei um pulo e berrei:

— Ponha-se já no olho da rua antes que eu lhe torça o pescaço.

Ella, sem me reconhecer, evaporou-se...

BOGATIR

— Tua mulher, meu filho, se me queixou de que a trazes muito preza em casa.

— Nem tanto, meu pae, ella tem toda a liberdade, mesmo a de tocar piano.

O LAR DO... MESTIÇO

ELLA — Pode sahir, mas deixe a vassoura, a vassoura fica para quando você voltar...

UM VELHO APERTO

Naquelle dia o Joaquim Simões estava sem vintem e precisava ir á cidade justamente para receber a mesada. Elle era estudante e morava longe, lá para o fim do Cattete: na pensão para onde se mudara havia um mez, não conhecia ninguem ainda com intimidade bastante para pedir duzentos réis emprestados. Mas precisava, que diabo, ir á cidade, ao correspondente. O dia estava quente, com um sol de rachar: ir á pé, que escacha.

Ora, assim que acabou de almoçar o Simões em vez de sahir, ficou, fóra dos seus habitos, a prosar com um outro hospede de casa.

Conversa vae, conversa vem, boceja um, boceja outro e nada do nickel de duzentos réis cahir do céo: nisso o outro hospede diz que vae sahir e propõe ao Simões sahirem juntos. O estudante viu salva a sua situação e correu para buscar o chapéo. Elle fazia o seguinte calculo: quando o conductor viesse cobrar a passagem, fingiria que esquecera o dinheiro em casa e assim o companheiro lhe pagava a viagem.

Tomaram o bonde. O conductor vem: Simões finge que procura dinheiro, atarantado, e o hospede de cerimonia tambem.

O conductor espera, já impaciente, e por fim o Simões confessa:

— Que diabo, esqueci o dinheiro em casa! E' o que a pressa faz...

O hospede olhou o rapaz espantado e disse:

— Vamos voltar então, porque eu tambem esqueci o dinheiro! Que coincidencia!

Voltaram. Cada um entrou no seu quarto. O Simões calculava que o outro levasse dinheiro, por isso fez a scena de fingimento muito tranquillo. Sahiram novamente e na rua o Simões jurou:

— Nunca mais ha de me acontecer destas! Vou tomar cuidado.

O outro retrucou:

— Tambem eu! Vou deixar de ser distrahido.

Tomam o bonde. O conductor vem. Simões meche nos bolsos, fingindo que procura dinheiro. O outro tambem.

O conductor espera. O dinheiro não sahe. Cada um dos dous vae ficando vermelho: são obrigados a descer do bonde porque o dinheiro não appareceu.

O hospede de cerimonia, estando nas mesmas condições do estudante tinha feito as mesmas scenas. E tiveram de bater a pé para a cidade, dizendo um ao outro que isto era mais agradavel.

D. V.

O Sr... pára subitamente no meio do passeio, e geme:

— Ai! ai!

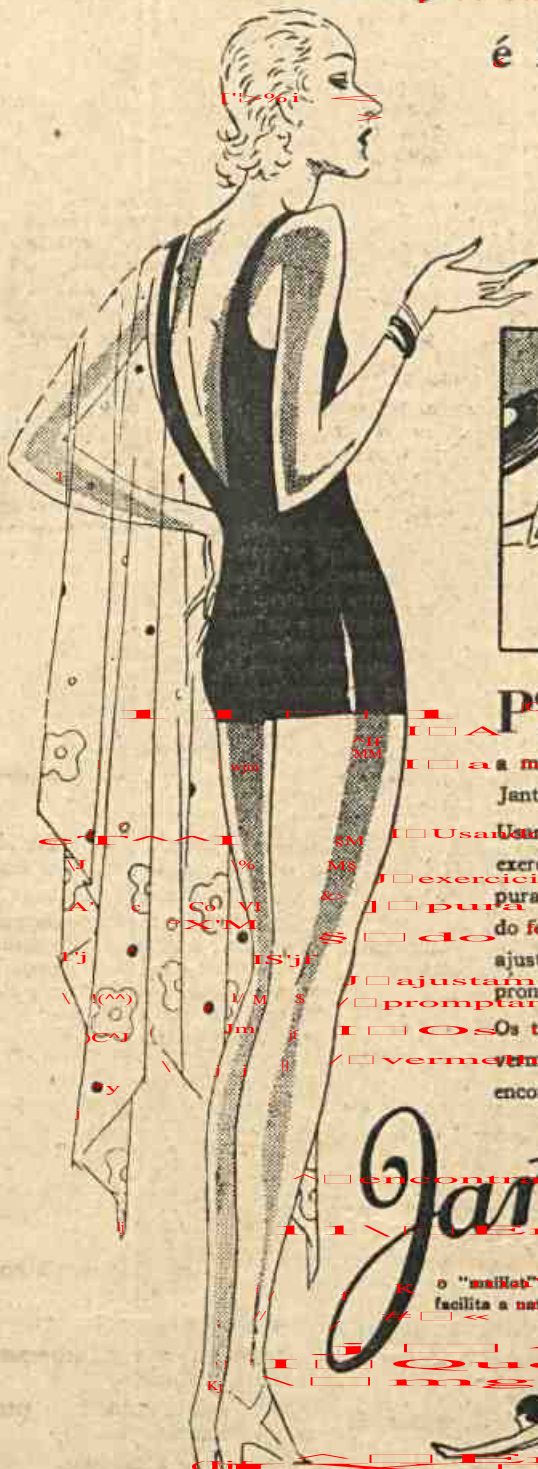
O amigo, que o acompanhava, soccorre-o, solicito.

— O que te doe? — pergunta carinhosamente.

— Doe-me a bengala.

— Diabo! — fez o amigo espantado — Como tu podes sentir uma dor na bengala?

— E' de unicornio! — suspira o Sr...

Um dos predicados do "maillot" Jantzen
é melhorar a
APPARENCIA
de quem o veste!

POR esse motivo é que os banhistas elegantes de Deauville, de Miami ou do Lido — onde se dicta a moda dos trajes de natação — usam os "maillots" Jantzen.

Usando-o V. S. allia a elegancia e a distincção aos seus exercicios. Todos os modelos Jantzen são tecidos em pura lã, por um processo especial. A'parte a elegancia do feitio e a modernissima variedade de côres e desenhos, ajustam-se perfeitamente ao corpo, não enrugam e seccam promptamente.

Os trajes Jantzen distinguem-se pela merguihadora, em vermelho. Procure-os nas casas de primeira ordem. V. S. encontrará um tamanho adequado ao seu physico.

Jantzen
o "maillot" que facilita a natação

Envie-nos este coupon:
3 8
Agentes Geraes no Brasil:
NELSON & CIA.
Caixa 1632 São Paulo
Queiram mandar-me, gratis, o indicador dos "maillots" Jantzen.
Nome
Endereço

* * * Certas especies de aranhas, da familia das epeiras de Madagascar, produzem uma séda que se trata como séda commum. Esta industria, nova ainda, toma um incremento grande na ilha.

* * * Uma das festas (!) mais notaveis da vida de um chinez é um enterro. Por mais pobre que seja, faz o chinez os maiores sacrificios para que o enterro das pessoas da familia seja o mais luxuoso possivel; como os cemiterios estão tão longe da cidade que são precisos dias de viagem, resulta que a alimentação do cortejo fica dispendiosa. Acompanham o cortejo, além dos parentes e conhecidos, enormes dragões de papel, figuras dos antepassados, etc.

Ultimamente, porém, só os primeiros kilometros e os ultimos são percorridos a pé, pois já se usam auto-caminhões onde são mettidos juntamente com as pessoas, os bonecos e as allegorias que acompanham s cortejo funebre.

O diamante é encontrado no meio dos seixos mais ou menos rolados, a que se dá o nome de *cascalho*, os quaes formam, ás vezes, verdadeiros conglomeratos de cimento ferruginoso, denominados *gangas*. Os elementos mineraes de que se compõem o cascalho são de differentes especies, e o seu numero se eleva a mais de quarenta, sendo, porém, dominantes os seguintes que se encontram, em maior ou menor abundancia, juntos sempre á brilhante gemma, sendo considerados como seus satellites: os oxydos de titanio, o rutilo (chamado *agulhas* pelos mineiros), o anatasio (siricoria), o rutilo pseudomorpho do anatasio (*captivo de cobre*), turmalinas negras roladas (*feijão preto*), alumina hydratada com acido phosphorico e terras raras da familia do cerimo (*favas*), martios (*captivos de ferro*), fibrolita (*osso de cavallo*), disthenio (*palha de arroz*), hematitas, magnesito e outros oxydos de ferro (*esmeril, cabocio lustroso*), quartzo (*pingo dagua*), o ouro, a monazita, a xenotima, ás vezes, a platina, etc.

* * * As perolas são formadas pela secreção de defesa de certas ostras, quando atacadas por um verme especial. Este se installa no tecido conjuntivo e é envolvido por um kisto calcareo, ou «calculo». Uma só ostra póde conter grande quantidade desses kistos.

SOBRE SARDOU

Sardou é o mestre das «ficelles», d'umas estravagancias, mesmo quando punha em scena um facto historico, e, seus personagens, além de umas fantasias sociaes, sem exemplo a se seguir, nem doutrina, nem base de uma obra d'arte. Era o «mestre» dos bastidores através dos arrojos reflectidos sobre o publico, que procura se divertir!

Quando H. Becque surgiu impavido, porém, respeitoso, surgiu tambem a coragem dentre seus mais fervorosos adeptos e admiradores. Estes atiraram-se á lucta dos protestos, pois Becque, o grande Becque, estava sendo sitiado pelos dois «mestres», que estendiam sua acção maléfica até á intriga!

Em 1848 escreveu «Les amis imaginaires», que mais tarde foram ampliados com «Nos intimes».

Veiu «La taverne des étudiants», representada no «Odéon», no noite de 1º de Abril de 1854, tão guerreada pelos estudantes, que a pateiaram ferozmente, interrompendo de minuto a minuto o espectaculo. Elles se julgavam offendidos por estes dois versos de Sardou:

On n'a plus de jeunesse, on n'a [plus de pudeur!
«Et on se croit savant et l'on se [croit penseur!

A peça foi retirada de scena.

«Danton», «Robespierre», «Tosca», soffreram os ardores da critica. Elle caminhava, preseguia com seu «savoir faire», que só teve emulo em Scribe! «La famille Benoiton», porém, até hoje, é de successo franco. Parece que Sardou pertencia áquella familia, ou, pelo menos, a conhecia bem de perto.

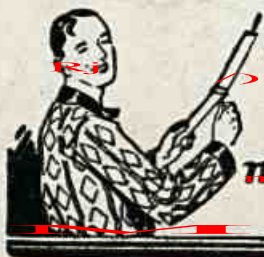
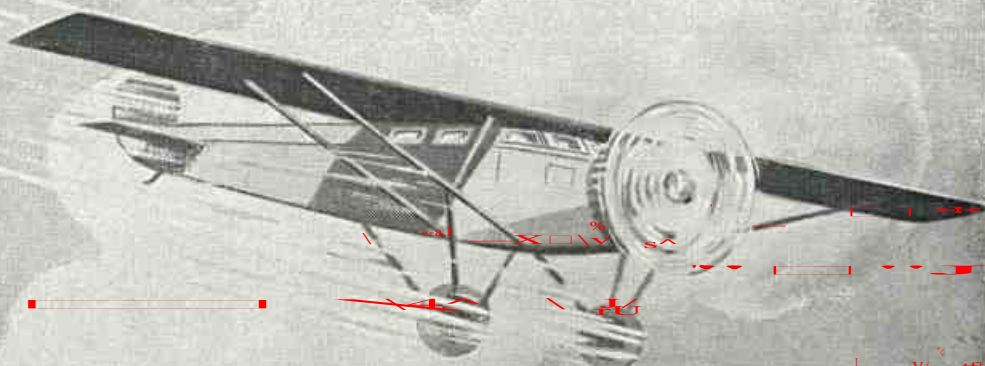
DO AMOR

O amor é mais audacioso que o odio.

B. Gracian

* * * Desde o inicio do seculo XIX, no qual surgiu a «era da energia», o espirito humano tem se impressionado com a possibilidade de aproveitar a colossal energia dos movimentos das aguas dos mares. Basta citar que, no periodo de 1837 a 1917, foram requeridas nada menos de 88 patentes para apparelhos ou processos que pretendiam utilizar a força das marés.

Por analogia com a «hulha branca» e a «hulha verde», chamam os engenheiros de «hulha azul» a energia existente nos movimentos das aguas marinhas.

Nos Estados Unidos ha um projecto de construcção de uma usina de «hulha azul» installada na bahia de Fundy.

Rapidez
"Rapidez": velocidade, promptidão, effeito immediato.
RAPIDO como o vôo das aguias mecanicas que cortam os ares com velocidade inexcedivel, assim é o effeito da
CAFIASPIRINA
o producto de confiança
no allivio immediato que proporciona a todas as dôres: de cabeça, de dentes, de ouvido; nevralgias, enxaquecas, colicas de senhoras, etc., tendo a vantagem de produzir um bem estar geral e a virtude caracteristica de ser absolutamente inoffensiva.
Exija-se a emballagem original: tubos de 20 comprimidos, envelopes de 2 e discos de um comprimido.
ENVELOPPE CAFIASPIRINA
CAFIASPIRINA
Marca registrada
BAYER

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO — NUMERO AVULSO

ANNO ..... 43$000 | SEMESTRE.. 22$000 — CAPITAL.. 500 Rs. | ESTADOS.. 600 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE 2—3721

Este numero contém 44 paginas.

N. 1233 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 6 — FEVEREIRO — 1932 — ANNO XXV

Looping the Loop

Variações sobre variedades

Essa miseria que ahi anda com o nome de carnaval e que torna impertinente ou ridiculo a quem não o aprecia ou a quem o repelle, é de esperar que seja a ultima da nossa vida social.

Não obstante a propaganda jornalistica que é a unica força effectiva que ampara a miseravel tradição medieval e romana, a comprehensão já se fez de que essa indignidade vai desapparecer com effeito, como todas as tradições que foram impostas ás castas vencidas, ás senzalas e aos ergástulos.

De concessão de fanaticos a fanatizados essa indecencia passou a descarada exigencia mercantil. Hoje, os farçantes medievaes são clientes forçados da industria barata dos mercados gananciosos, e essa condição desgraçada é ainda fonte de renda e de applausos dos pregoeiros e reclamistas que dispõem da liberdade de imprensa.

A civilização, para se manter, para não alienar sympathias da grande massa ignára e ingenua que a assiste como vassalos a principes, precisa de aclimatar e alimentar todas as baixezas, erros, usanças, ignorancias e crimes que deveria fazer desapparecer pelo proprio facto de se empolar com o nome de progresso.

Muito longe de abolir as baixezas seculares das massas deprimidas, a civilização as cultiva, as fomenta, e, peior que tudo, as explora.

Sem fazer longos rodeios e sem gastar argumentos, a conclusão surge de prompto: é que a civilização é um nome e não um facto, é uma idéa e não uma realidade, é uma mentira e não uma verdade.

E' que não ha civilização alguma sobre a terra, nem mesmo para os seus proventuarios. Bastaria para isso olhar a nossa capital, cidade da cultura maior do paiz, durante o mez que precede ao carnaval e nos tres dias sinistros e repugnantes que figuram como festa movel do calendario gregoriano.

Nem mesmo os ébrios e foliões de todas as camadas e de todos os bairros deixarão de se sentir humilhados, acanalhados, degradados, enlambusados depois da baixa e estupida orgia em que se metteram para se divertir e divertir os seus exploradores.

Passada a onda de lama piedosa que se desencadeou dos centros fortificados da civilização, os naufragos se apalpam e se sentem sujos e expoliados. A vida lhes recomeça mais humilhada, mais penosa, mais desesperada, não obstante a insinuação violenta dos berradores intellectuaes a soldo dos mercadores que, satisfeitos, repartem as gorgetas do saque a fundo.

O desgraçado, que teve como cumplice das indignas mascaradas o moço *chic*, a donzella reputada e os intellectuaes alugados, mente tambem a si mesmo acreditando que se divertiu. Esse miserrimo suggestionado fez apenas o jogo de seus inimigos e de seus exploradores. Deu-lhes a prova de que é ainda o mesmo idiota de que a civilização necessita para ser uma civilização.

A besta popular volta aos seus varaes. Quando o varal lhe cança, uma outra farça carnavalesca lhe é outorgada com exaltados preconicios de intellectuaes sem responsabilidade e com fome que, para collectar migalhas não têm o minimo escrupulo de dizer que o carnaval é uma coisa deslumbrante e que o povo é carnavalesco de coração.

Entretanto as momices permittidas e insinuadas pelo calendario gregoriano é apenas um padrão pelo qual se afére a miseria moral e social de um povo. Si um povo ha tão miseravel e descabeçado que acredita divertir-se tres dias em paga dos trezentos e tantos outros em que foi espezinhado, villipendiado e saqueado, isso é uma prova admiravel de que o nivel moral e mental da humanidade comporta ainda as imposturas e as manigancias da tradição mystica e dos programmas de civilização.

Mas essas festas gregorianas, são *à tout prendre*, immensos funeraes. Cada anno é uma illusão, uma mentira que se sepulta.

D. RIBEIRO FILHO

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

LEILA HYAMS

Da Metro-Goldwyn-Mayer

EXTRACTOS DE UMA ENCICLOPEDIA POLITICA

— *Ladino* Antiquado. Vide *Pirata.*

▫ ▫ ▫

Ladrador — Inimigo publico, politico que perdeu a partida e a posição. Jornalista incondicional.

▫ ▫ ▫

Ladrão — Politico decaido. Atualista que aperfeiçôa systemas decimaes e maneja a opinião publica. Coisa que ninguem é, mesmo quando o deficit se avoluma. Pécha. Reclame. Face que toma o politico honesto na familia

▫ ▫ ▫

Ladravaz — Ladrão em literatura de sensação.

▫ ▫ ▫

Lagalhé — Candidato invariavel. Aspirante reprovado.

▫ ▫ ▫

Lagarta—Larva que será crisálida e depois borboleta, na geração dos homens de estado.

▫ ▫ ▫

Lagrima—Recurso liquido de que se lança mão quando dão nós na garganta. Argumento para traduzir a gratidão com os cumplices.

▫ ▫ ▫

Laia —Jaez. Partido social-democratico.

▫ ▫ ▫

Laivo —Pinta, signal, nódoa em reputações que convém arruinar.

▫ ▫ ▫

Lama — Barro, massa com que se fabricam as estatuas dos deuses. Ha duas qualidades, a compacta, que abrange toda nação, e a dos salpicos que são de uso exclusivo dos donos da casa.

▫ ▫ ▫

Lambada — Estimulo, excitação; propria para despertar energias civicas.

▫ ▫ ▫

Lambidela —Caricia officiosa feita pelos homens de caracter aos ministros e altas autoridades.

▫ ▫ ▫

Lampejo—Trecho de discurso politico sobre verbas orçamentarias.

▪ ▪ ▪

Lança — Desusado. Hoje se emprega com o verbo quebrar para exprimir heroismo.

▪ ▪ ▪

Lançamento — Escripturação desusada nos livros de verbas secretas.

▪ ▪ ▪

Lanterna — Expressão diogenica pendurada nos portões dos ministerios para avisar os incautos.

▪ ▪ ▪

Lapidar —Liquidar ou petrificar, conforme o gosto publico.

▪ ▪ ▪

Lapis —Tinta secca, colorida, em uso para lembrete de empregos que não se preenchem e para sublinhar asneiras notaveis.

▪ ▪ ▪

Lar—Refugio. Venda sem ser de esquina. Recurso da eloquencia politica. Palavra que se pronuncia com a voz tremula e o dêdo no gatilho.

▪ ▪ ▪

Larapio — Desusado. Vide *Estadista.*

▪ ▪ ▪

Lata — Cauda sonora dos demittidos a bem do serviço publico. Deposito de lixo official. Cara, face; fronte impassivel dos patriotas.

▪ ▪ ▪

Latido —Expressão de jubilo politico.

▪ ▪ ▪

Latrocinio—Operação legal e juridica feita á margem da lei e na intimidade das secretarias de estado.

▪ ▪ ▪

Laurél — Chapéu de côco usado frequentemente pelos revolucionarios victoriosos e jornalistas de opinião.

RIEFE

A patroa — Porque deixou você a casa em que servia?

— Isso, minha senhora, desculpeme que lhe diga, é curiosidade de mais. Eu não lhe pergunto porque foi que a sua ultima cosinheira deixou sua casa!...

Um homem que se julga sério deve rir bastante ás escondidas; apenas, quando elle ri dos outros, ri tambem de si mesmo. Amanhã é carnaval. Certos caras apresentam seriedades alarmantes, mas não se pense que semelhantes carantonhas estão em conflicto com a momice, geral, ao contrario, estão mascarados...

CLUB NAVAL

O Ministro da Marinha offerecendo uma taça de champagne aos heroes do raid Rio-Santos.

Um sorriso para todas...

O carnaval do Rio tem duas mascaras — duas mascaras completamente differentes: uma mascara civilizada, plagiada dos ultimos figurinos de Paris, e uma mascara barbara, do mais authentico caracter nacional. Essas duas mascaras são o Carnaval da Praça 11 e o Carnaval dos salões elegantes da cidade. Não têm nenhum parentesco: são, ao contrario, antagonicos e inconciliaveis. A unica affinidade que existe entre elles é a coincidencia de datas em que se realizam, por culpa exclusiva do calendario. No mais são absolutamente differentes.

Um é mettido a branco, polido, civilizado, cosmopolita, sem caracter e sem originalidade: importa seus modelos de Paris e Hollywood, flirta, dansa, bebe champagne. E' igual ao Carnaval de todos as grandes cidades do mundo — banal e frivolo. O outro é a bagunça nacional — mistura deliciosa de sensualidade e melancolia, revelando nos rythmos negroides das dansas e musicas, a graça maliciosa e triste da alma popular do Brasil... E' a magia polychromica e sonora da multidão livre e innocente. E' um grito selvagem da roça que ainda não se civilizou completamente. E foi, por isso, que sendo mais primitivo e original, é muito mais interessante que o outro.

Entretanto, com um abominavel mau gosto de «nouveaux-riches», é exactamente o outro — com seus côrsos, seus concursos — que nós teimamos em querer mostrar aos estrangeiros.

Do programma que mlle. organizou para o Carnaval deste anno fazia parte um baile bohemio. Estava tudo combinado: ella sahiria de casa para o baile do Municipal, com os amiguinhos e as amiguinhas, e de madrugada cahiriam na farra, indo encerrar a noite no High Life... Contava ella, para isso, com a preguiça do velho, que não gostava de acompanhal-a a essas festas... O diabo, porém, foi que o velho, desta vez, curioso de ver o grande baile do Municipal (para matar saudades dos bailes da Opera...) resolveu acompanhal-a. Resultado: fracassou o plano de mlle. e o baile bohemio foi adiado para outra opportunidede.

Não deixa de ter graça a idéa daquelle animado grupo de familias de Copacabana: realizar um baile de mendigos. O melhor, porem, é que os cidadãos mendigos da elegante festa de Copacabana escolheram para lema do seu estandarte esta legenda ultra-revolucionaria: «Nós nos rebellamos, mas não nos rabellamos». E o successo vae ser estrondoso...

* * *

E' duma indigencia deploravel, em materia de canções interessantes, o Carnaval deste anno. Apesar do estimulo official, que instituiu um concurso de sambas e

PRAIA CLUB

Baile á fantasia.

marchas, nada appareceu até agora que, nem de longe, se possa comparar ao «Com que roupa», ou ao «Mulatinha frajola». Comtudo, como as bôas canções do Carnaval não dependem de concursos nem de premios, mas apenas da inspiração feliz da alegria delirante do povo, é possivel que da effervecencia popular dos tres dias nasça, radiosa e esfusiante, uma canção realmente interessante.

. ˙ .

— De quem vae ser a victoria este anno?

— Ora, de quem! Dos «Tenentes»...

— E' cêdo para você dizer: a constituição dos prestitos é que vae decidir.

— Qual «constituição», qual nada! Com os «Tenentes» não ha disso...

O momento pertence ao cinema. Ou melhor: o momento pertence, no sensacionalismo ultra moderno, aos processos espectaculares do cinema. A vida actual imita o cinema com um servilismo inquietante. E' cinematographica e sportiva nos seus minimos aspectos. Confirmando assim, aliás, a thése de Wilde: a vida copia a arte. Ainda agora, logo depois de ter sido Gim, nos Estados Unidos, fusilado de modo cinematographico pelos companheiros de Al Capone, os irmãos Kennedy, na Argentina, depois de terem travado sangrento combate com a policia de Entre Rios, tornam indispensavel, para a sua captura, a mobilização até dos aviões militares. Dramas como esses só eram possiveis, até pouco tempo, nos «films» vertiginosos e inverosimeis do Far West... Entretanto, hoje elles occorreram, não só em Chicago, mas tambem na Argentina, onde tres estancieiros entricheirados obrigam o governo a mobilizar até aviões para combatel os.

Como deante disto fica humilhado e triste o nosso pobre e modesto Lampeão...

PEREGRINO

CLUB DE REGATAS BOTAFOGO

Baile á fantasia.

CARNAVALICES

....

O Carnaval, que é o fraco dos marmanjos, retempera a fibra feminina e torna se o forte dessas frageis figurinhas que a gente ao velas teme que um sopro de vento mais forte arrebate julgando levar folhas seccas.

Ainda hontem num grupo de moças, todas enthusiastas do Momo, um rapaz curioso que queria saber os motivos por que votavam tão ardente devoção ao «papai» da folia. Detinha-se na frente de cada uma dellas e curvando-se:

— Porque gosta do Carnaval?

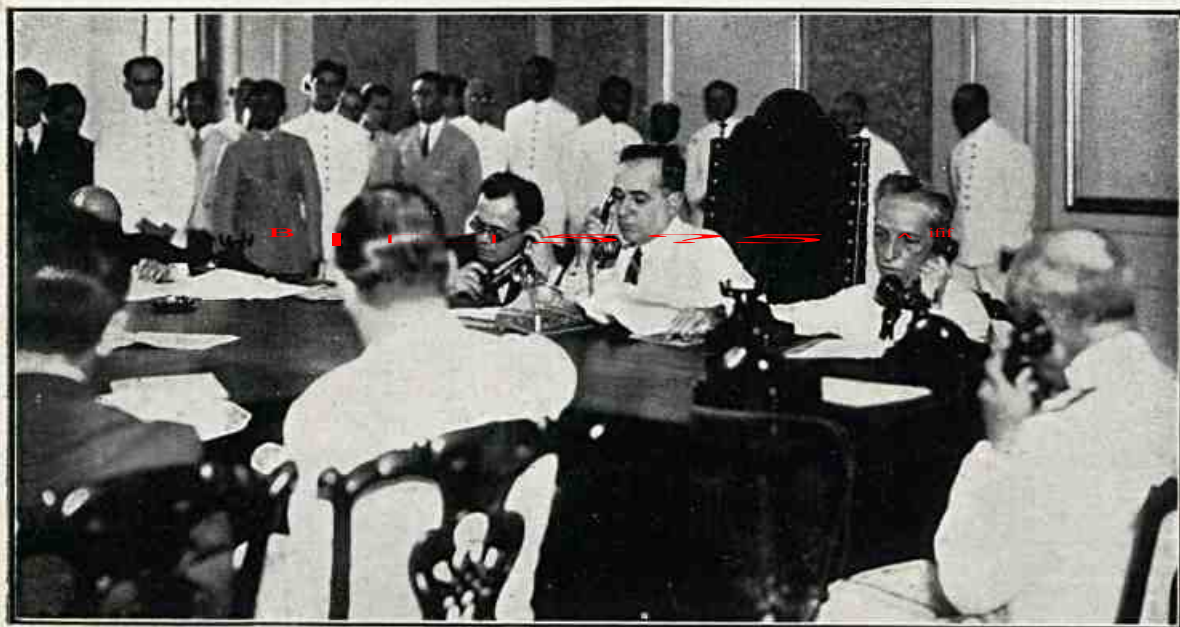
Uma pequena, creança quasi, que não fôra interrogada, adeantou-se e firmando-se nas pontinhas dos pés, declarou convencida, num sorriso prematuro de malicia nos labios:

— Eu sei!... E' porque a gente faz coisas que até parece homem!...

. . .

CARRO CHEFE

El rey Getulio 1.º e a guarnição batuta!
Sorri enigmaticamente empunhando o Sceptro de dois bicos... Elle gosta da Constituinte, mas não é muito, muito...

A LIGAÇÃO TELEPHONICA COM A PENINSULA IBÉRICA

PALACIO ITAMARATY — O sr. Getulio Vargas falla com o Presidente da Hespanha.

PALACIO ITAMARATY

O Dr. Getulio Vargas, ladeado dos Ministros de Hespanha e Portugal, após a inauguração do serviço telephonico entre Portugal e Hespanha.

CARRO DE CRITICA

Chanteler contempla desvanecido os primeiros pintos que futuramente comerão os milhos legislativos.

RUMO A' FOLIA

Nestes tres dias o Rio
Fica maluco;
Si o miolo lhe expremerem,
Não deita succo.

Fica esquecido de tudo,
Tudo que é triste;
Sómente para a Folia
E' que elle existe.

Paira em sua atmosphera
Um fluido exotico,
Graças ao qual o deus Momo
Reina despotico.

Ha de certo quem supponha
Ter mão em si;
Engano! Sem saber como,
Ri, ri, ri, ri!

E' uma doença que chega
Em Fevereiro
Ou Março, e o povo recebe
Todo lampeiro.

Os symptomas vêm de longe,
Porém a gente,
Quanto mais graves são elles,
Melhor se sente.

Vêm forasteiros de longe
Vêr o pagode,
Mas fazer como o carioca
Ninguem *não* póde.

Vira-se o mundo do avesso
Nestes tres dias:
O pobre vem para a rua
Com pedrarias.

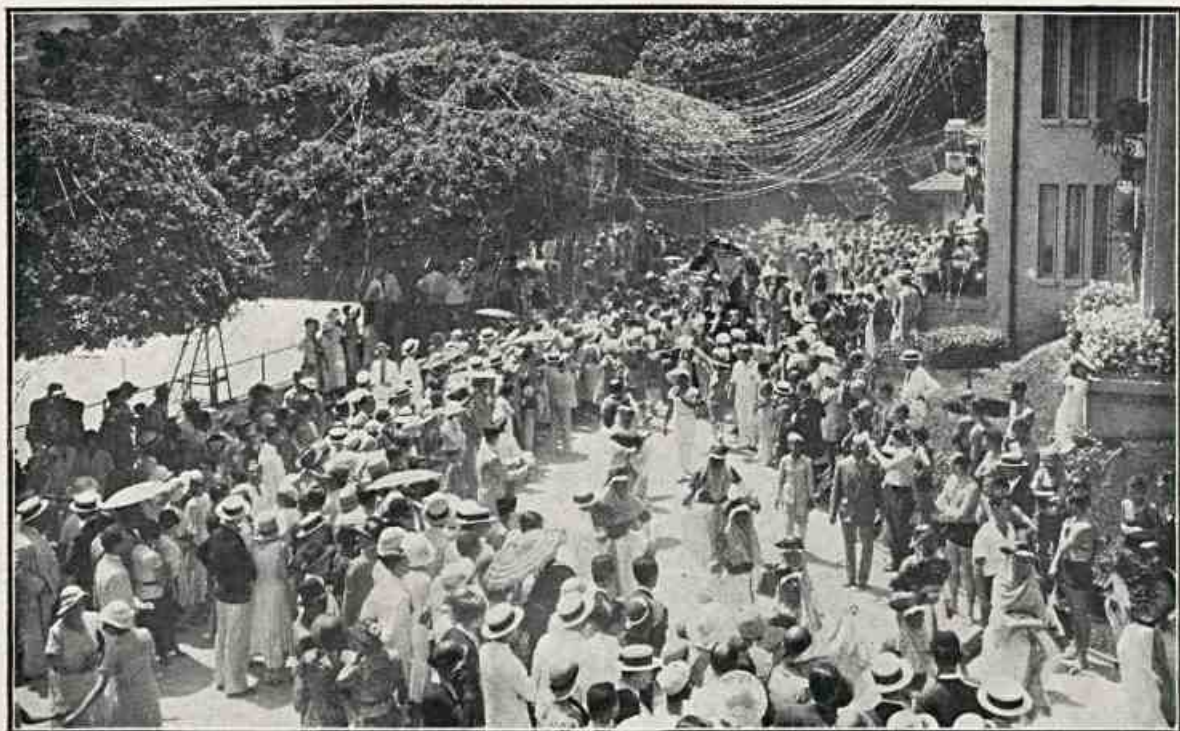
Será tudo isso illusão,
Assim se diz;
Já é bom tres dias só
Ser-se feliz.

Do trabalho que escravisa,
Que prende ao tôco,
Só nestes dias o guante
Se afrouxa um pouco

Bemvinda, pois, a doudice
Que a todos vence!
Treguas á philosophia!
Que ninguem pense!

Si alguem quer ficar maluco
E não consegue,
Peça a Deus que o mate e ao diabo
Já, que o carregue.

J. R.

FLUMINENSE FOOT-BALL CLUB

Banho á fantasia na Piscina.

*** Lenda grega nos diz que os filhos de Daedalos, o grande artista constructor do labyrintho, foram os primeiros á irem á Grecia para ensinarem os Gregos á trabalharem o marmore esplendido de suas ilhas. Ha quem pense que Daedalos existiu em realidade. Não iremos tão longe em affirmal-o, porém cremos que da mesma forma porque o nascimento de Zeus no monte Ida implica na origem cretense da maior parte das divindades gregas, assim tambem a lenda de Daedalos póde ter significado para os gregos ter sido Creta o berço da sua arte.

***

O Dia dos Blocos

I = Bloco Caçadores de Veado.

II = Bloco Não Posso me Amofinar.

CARRO DE CRITICA

Os «mascarados» revolucionarios, que entraram de socios na undecima hora...

O CARNAVAL EM S. PAULO

Baile do Grupo "Ninguem Rasga".

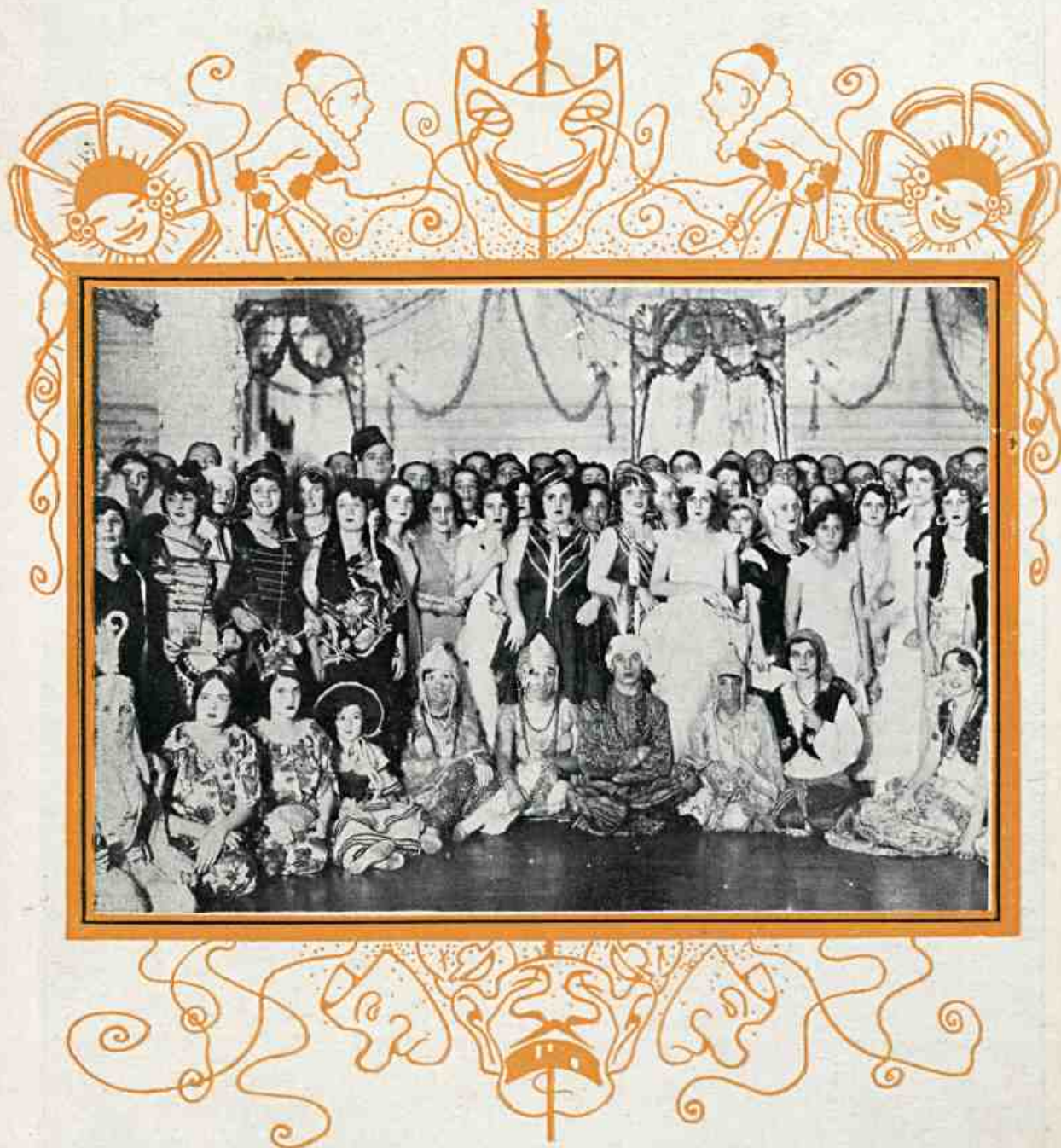
TROVAS

Da mascara ninguem sabe
Quem o inventor verdadeiro,
Mas, si o amor não tiver sido,
Deve ter sido o dinheiro.

— Você já viu que idéa de D. Henriqueta, uma senhora já pesada? Vae sahir de automovel, fantasiada de Republica.

— Mas deve ser de Republica Velha.

TROVAS

Teimas em ir de odalisca
Ao baile do Perdigão?
Pois olha: eu caio na farra
E vou bancar o sultão.

Baile á fantasia da Associação dos Empregados no Commercio.

A RUA CARNAVALESCA

— Você viu o Juca fantasiado de cambio?

— De cambio? Mas com essa fantasia elle deve ter ficado invisivel.

— Esqueceram de tentar extrahir do café uma cousa muito lucrativa.

— Que cousa?

— Liquido para encher lança perfumes.

O DIA DOS BLOCOS

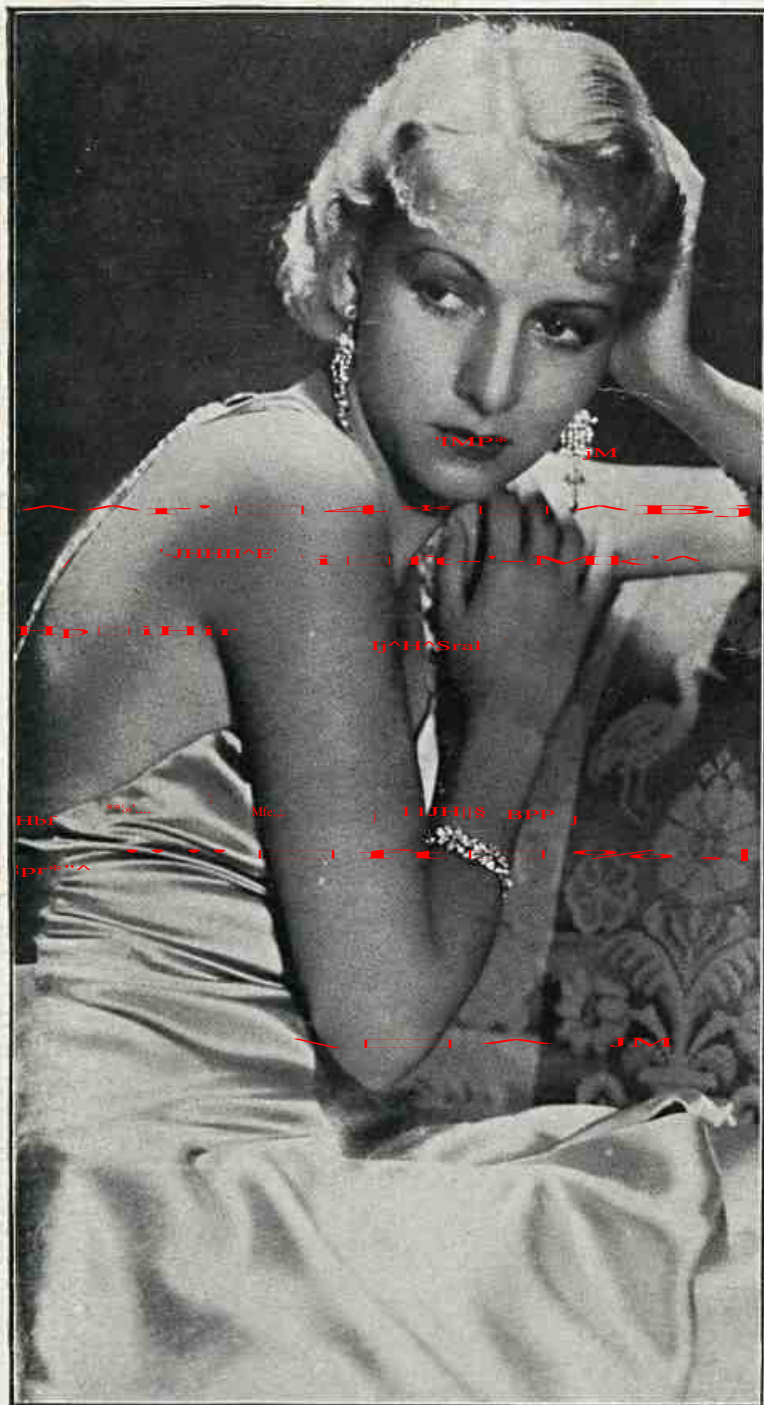
I — Chora-Chora.

II — Sou do Amor.

O DIA DOS BLOCOS

I — De lingua não se vence.

II — Tomara que chova.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

KAREN MORLEY,

uma das encantadoras artistas da

Metro-Goldwyn-Mayer.

Sêres e Coisas

A sociedade é a multiplicação até o infinito da Ilha do Desespero; cada um de nós vive como Robinson dentro de sua conciencia.

▪ ▪ ▪

O amor é uma febre intermittente e intercurrente.

▪ ▪ ▪

Para as caras de bronze as mãos de ferro são frageis.

▪ ▪ ▪

Só lastima a morte violenta quem esquece a violencia do nascimento.

▪ ▪ ▪

O nudismo é a unica realização sincera e completa do problema do desarmamento.

▪ ▪ ▪

E' preciso assistir a uma quéda de folhas de outomno para se ter uma noção exacta da ridicula piedade humana.

▪ ▪ ▪

As fabricas de armas deviam honestamente denominar-se de fabricas de opinião politica ou officinas de forças moraes.

▪ ▪ ▪

Muita gente só se contenta com o que os outros têm.

▪ ▪ ▪

Quando se enxota a naturalidade, ella não volta a galope sinão porque tem quatro pés.

▪ ▪ ▪

As impostores têm o publico ordinariamente feminino, isto é, de outras impostoras.

▪ ▪ ▪

Quando um homem se vence a si mesmo, são os outros que ganham a victoria.

▪ ▪ ▪

A ferocidade não está nas prezas nem nas unhas, mas na polidez e na cortezia.

■ ■ ■

O peior da literatura não está no papel que ella estraga, porém no papel que ella suja.

■ ■ ■

Pretendendo ser bom, o homem é apenas ridiculo.

■ ■ ■

Em virtude da civilização, dois homens, um ao lado do outro, ou se devoram ou se juntam para devorar um terceiro.

■ ■ ■

A crueldade não é innata mas congenita.

■ ■ ■

Ha uma correlação estreitissima entre a falta do pão e a falta do caracter.

■ ■ ■

O homem só se preoccupa com a belleza da face para valorizar as bofetadas que merecer.

■ ■ ■

As leis não se dividem em paragraphos e artigos, mas em sobresaltos e inquietações.

■ ■ ■

A traducção completa de *bureau-ministre* é «tavola redonda».

■ ■ ■

Todo aquelle que receber uma prova de amizade deve levar a mão ao revolver. Simples cautella.

■ ■ ■

Para termos alegrias na vida é necessario que exponhamos e arrisquemos constantemente a vida.

■ ■ ■

Força, belleza, talento, coragem, virtude são espressões diversas para explicar os meios de que se serve a natureza para proteger o tubo intestinal.

■ ■ ■

A bocca das armas de fogo estão eternamente abertas num sorrizo de fraternidade.

RIEPE

A sogra depois de uma violenta discussão com o genro:

— Si não fosse minha filha mas eu, que tivesse a desgraça de casar com o senhor, eu não hesitaria um instante em dar-lhe uma chicara de chá envenenado.

O genro, com calma ironica:

— Si em vez de ser seu genro, eu tivesse a desgraça de ser seu marido, não hesitaria um instante em tomar o seu chá.

S. VICENTE

A enseada.

Frieiras e Comichões

As mulheres serão um dia servidas depois do jantar como charutos: talvez mesmo em caixas.

Como as chuvas de pedra, as opiniões femininas só nos cáem em dias de temporal; são duras e frias.

As mulheres podiam considerar quanto são interessantes as aves de arribação.

Com sete notas um artista faz as harmonias mais admiraveis; com uma unica mulher o maior dos genios arranja a mais perfeita das desharmonias.

O coração da mulher da moda é um guarda casacas com porta de espelho.

Os grandes scelerados deviam ter sido filhos amados de mães extremosas.

Conclusão é um ponto remoto fóra do alcance das idéas femininas.

As opiniões das melheres nos são servidas com azeite e vinagre, isto é, em salada.

O bom caminho das mulheres é sempre de ladeira a baixo.

A paciencia feminina é uma interrupção da corrente electrica.

Foi observando a esposa que o marcineiro teve a idéa de fabricar cadeiras de balanço.

A palavra é o dom do homem e o dote da mulher.

O tempo perde as mulheres, tornando-as velhas, mas em compensação as mulheres perdem o tempo.

Todas as mulheres são da mesma raça, qualquer que seja a cor da pelle, isto é o colorido que ellas usam.

Para agradar uma mulher basta divertil a; para divertil a, basta fingir de idiota.

As mulheres não querem saber da justiça nem mesmo na hypótese de ser a seu favor. Tudo quanto lhes aproveita é justo.

Si ha habitantes na Lua, provavelmente são solteiros; os casados ficam de cá suspirando por um tugurio nas pállidas solidões do sonho.

Do lar domestico só se aproveitam os telhados para os gatos e os pardaes.

O coração das mulheres é um envellope sem endereço.

O sport feminino ao ar livre é a fuga.

RIEFE

TIJUCA TENNIS CLUB

Matinée Infantil á fantasia.

TROVAS

Aos que com a rubiacea
Têm ahi pintado o sete:
Grãos de café esmagados
Talvez bancassem confetti.

Num restaurante do centro da cidade, um freguez queixa-se ao *garçon* da dureza do bife.

O gerente ouve a queixa e ordena ao criado:

— Traga uma outra faca aqui para este senhor!

TROVAS

De repente sinto frio
No alto da cumieira
Só de pensar no balanço
Que vou dar na quarta-feira.

TIJUCA TENNIS CLUB

Matinée Infantil á fantasia.

CARNAVALICES

Pierrot, Dominó, Arlequim, Colombina, tudo em alegre confusão. O mascarado de burro, sem caracter, sem fantasia, sem luxo, olhava os collegas classificados.

Nisso, Pae João, de caçamba e vassoura, entra na roda e dansa. Mestre Burro estranha. Tanta semcerimonia!

— Mas isso é carnaval!

— Qual carnaval! Isso é bagunça!

— Então, si é bagunça eu vou entrar de burro mesmo.

E toca a dar coices.

Quizeram prender o Burro.

— Não póde! não póde!

— Mas não póde, porque?

— Porque o Carnaval é official e Mestre Burro está agindo!

.˙.

— Você não sabe que é prohibido dizer gracinhas.

— Ora! no carnaval!

— E' que no carnaval toda gracinha já se sabe o que é.

— E' o que?

— E' desaforo!

— Era só o que faltava! Ainda hoje eu vi dois malandros conversando no ouvido de uma garota que estava fantasiada.

— Fantasiada de que?

— De Bebé Chorão.

— Então era gracinha para a pequena calar a boca.

*** Vem do turco — diovan — e tem na Turquia um sentido inteiramente diverso. Divan ali foi o conselho do sultão ottomano, e, por extensão, é o mesmo que governo turco, a reunião do conselho e a propria sala onde elle se reunia.

Além disso, significa, ainda na Turquia, o salão de recepções de cerimonia e a collecção de obras de um autor mussulmano.

No Oriente, é celebre o divan do poeta Hafiz.

········· O ·········

*** De 19.000 estações transmissoras de amadores existentes nos Estados Unidos, 84 são manejadas por mulheres.

Na Inglaterra só existem duas amadoras transmissoristas.

CARRO DE CRITICA

Bloco dos carcomidos e que choram fallando sosinhos...

O RAID RIO-SANTOS

Aspecto no mar — vendo-se os raidmens no escaler do Couraçado Minas Geraes que os trouxe para terra.

O RAID RIO-SANTOS

Angelo Gammaro, Alfredo Corrêa e Antonio Rabello Junior, entre a multidão no momento do desembarque

CARRO DE CRITICA

As uniões hybridas para a proxima Constituinte.
Não se tragam uns aos outros, mas se combinam muito bem para darem o tombo nos tenentes...

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

ASTRID ALWYNN

Da Metro-Goldwyn-Mayer

Pedras Soltas

O amor só é verdadeiramente bom negocio quando feito a titulo precario.

❖ ❖ ❖

A idéa nas mulheres nasce em linha recta, o trabalho dellas consiste em retorcel a e dar-lhe a forma de anzol.

❖ ❖ ❖

Os olhares das mulheres passam por nós como pentes-finos.

❖ ❖ ❖

A apparencia das mulheres não illude; explica e define o que ella não é.

❖ ❖ ❖

O sentimento exacto que a mulher tem do homem não é a inveja, é o medo.

❖ ❖ ❖

O amor nas mulheres é o troco miúdo de suas dissipações sentimentaes.

❖ ❖ ❖

As cartas de amor feminino são escriptas em papel de embrulho.

❖ ❖ ❖

Para a vaidade feminina o amor de um unico homem já é sufficiente como reclame.

❖ ❖ ❖

Si não fossem o romance, a poesia e outras obras de imaginação, o que seria da realidade feminina?

❖ ❖ ❖

A decepção que nos vem de certas criaturas é proporcional á nossa força de imaginação.

❖ ❖ ❖

O oceano do idealismo feminino é cruzado em todos os sentidos pelos flibusteiros, pelos piratas, pelos corsarios e, não raro, por navios negreiros.

❖ ❖ ❖

O amor é como uma thesoura nas mãos de uma criança, acaba por furar-nos os olhos.

❖ ❖ ❖

Ha mulheres que varrem a casa na esperança de encontrar um coração entre pontas de cigarro.

▪ ▪ ▪

A setta de Cupido transformou-se rapidamente em gazúa.

▪ ▪ ▪

Um punho cabelludo é ainda a melhor e a mais correspondida das declarações de amor.

▪ ▪ ▪

A mulher moderna é o desmentido de todos os proverbios.

▪ ▪ ▪

As palestras entre amigos da sociedade têm um tom dissimulado de inquerito policial.

▪ ▪ ▪

Ha mulheres que dão na vista mas outras ha que nos furam os olhos.

▪ ▪ ▪

Para impressionar as mulheres é preciso dizer asneiras.

▪ ▪ ▪

A arte de dizer asneira é a unico commum a todas musas.

▪ ▪ ▪

De cêra ou de bronze as mulheres têm a mesma consistencia.

▪ ▪ ▪

A consciencia feminina delhúe como certos riachos sobre leitos de pedra.

▪ ▪ ▪

Com as mulheres o meio mais pratico de ganhar uma questão é o abandono de causa.

▪ ▪ ▪

O amor, afinal de contas, é um entorpecente como outro qualquer, é a cocaina sentimental.

▪ ▪ ▪

Os namorados não são viciados; é depois que elles se viciam.

▪ ▪ ▪

A mulher é a chave de dois enigmas que se decifram um pelo outro.

RIEFE

CLUB DE REGATAS FLAMENGO

O Baile á fantasia.

No genero dramatico não ha outra cidade mais distincta do que Milão.

Só o grande theatro *Scala*, de notavel tradição lyrica, o primeiro do mundo civilisado, dá um valor exacto da grandeza de uma mocidade.

No genero lyrico só Bologna póde affrontar Milão, pela cultura elevada da musica, de maestros professores — um culto d'arte.

Os grandes artistas estrangeiros querem logo receber o juizo da critica e o publico illustrado de Milão.

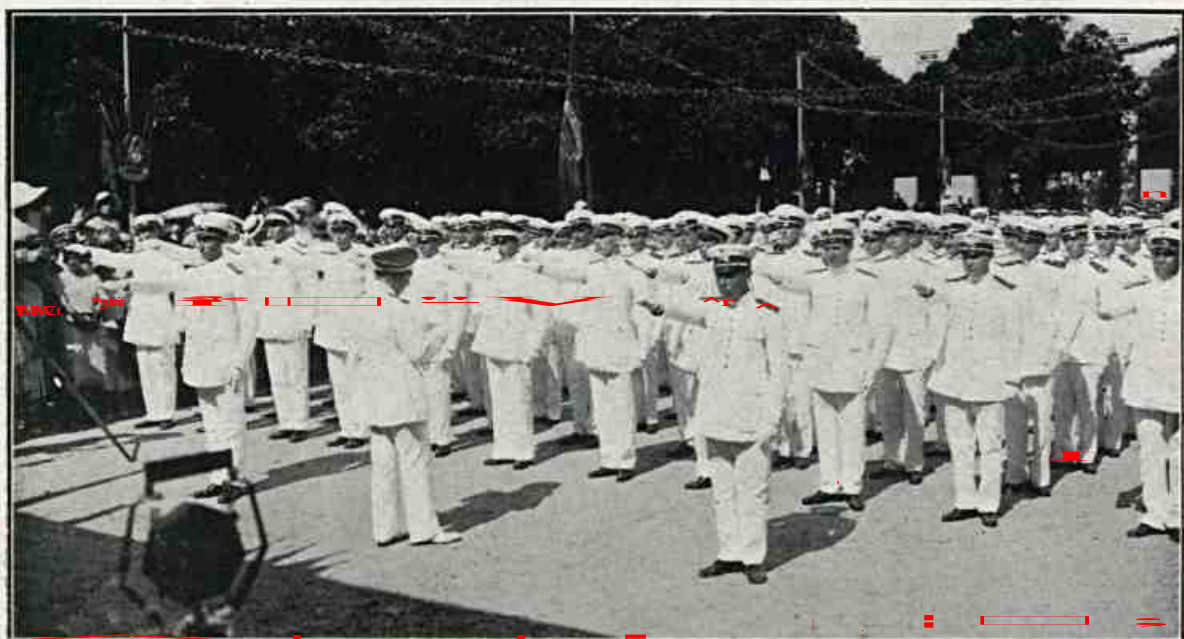
Centro dos artistas — é alli que elles estão, e que são escolhidos por contracto para a propria Italia e para o exterior. E' uma prova evidente de que esse centro é o mais importante, e talvez o unico da Italia.

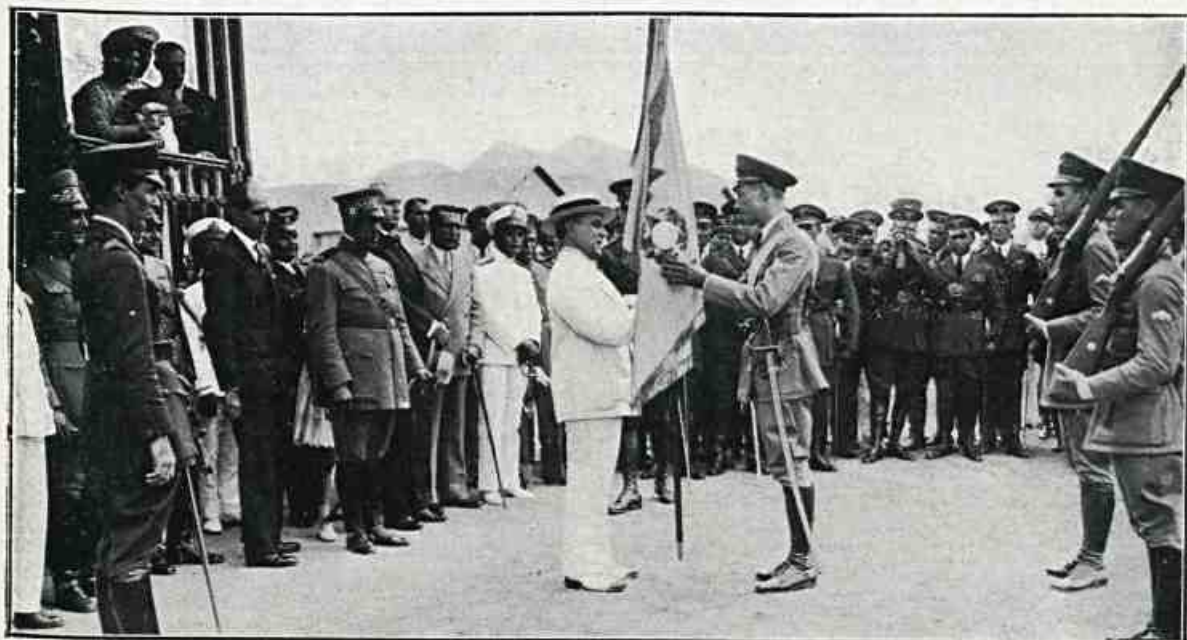
Os concertos classicos, symphonicos na *Scala* e no *Conservatorio*, são, sem iguaes pelo reino e não inferiores aos de summo valor no exterior europeu.

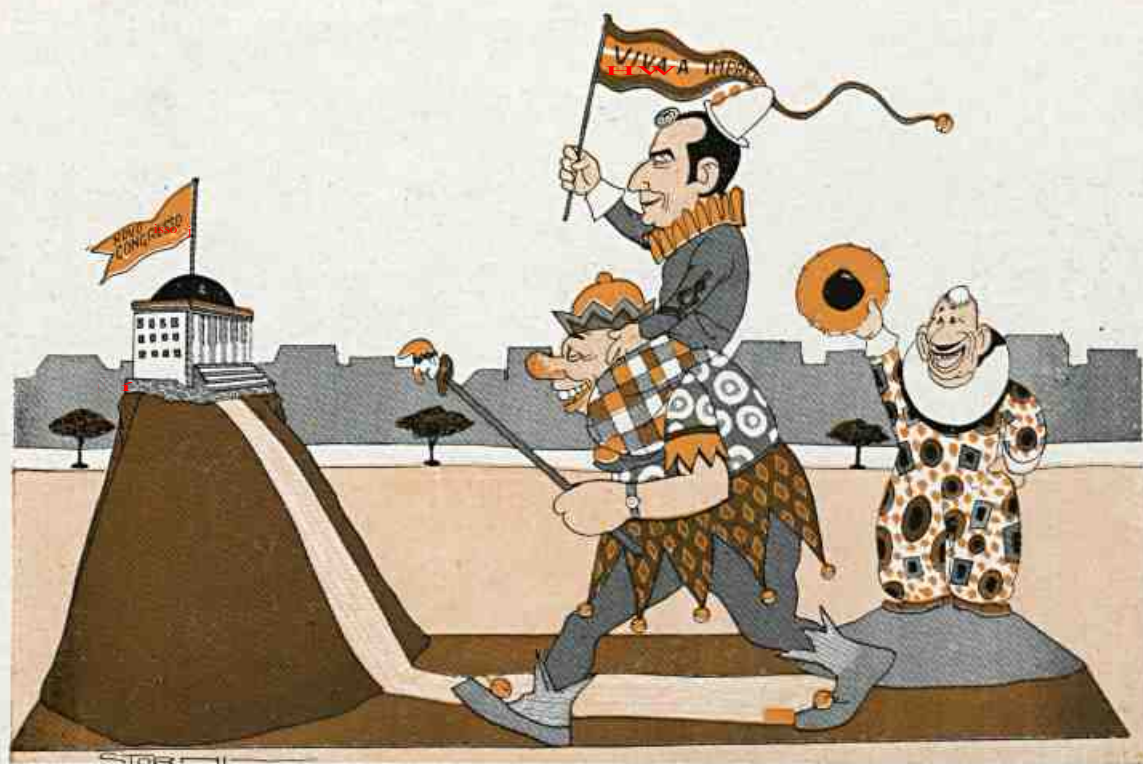
▪ ▪ ▪

CARRO DE CRITICA

A gangorra constitucional. Quem levará o tombo ?

ESCOLA MILITAR

Compromisso dos novos aspirantes.

ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR

O Chefe do Governo Provisorio, Dr. Getulio Vargas, fazendo a entrega do novo Estandarte da Aviação Militar.

CARRO DE CRITICA

Pedro Ernesto, o idolo dos foliões e da imprensa.
O seu caminho está «*traçado*»...

BLOCK-NOTES

A OFFICIALIZAÇÃO DO CARNAVAL CARIOCA

Foi evidentemente lamentavel o que nos aconteceu este anno: liquidaram a unica festa interessante que nós possuiamos. Officializando-o, para transformal-o em chamariz internacional de turistas, o sr. Pedro Ernesto desferiu um golpe terrivel no carnaval carioca. Não nego que o acto do Prefeito Interventor se tenha inspirado na melhor das intenções.

Entretanto, a verdade é essa: elle estragou a unica alegria livre e espontanea que o nosso povo conhecia. Transformando-se em festa official, o Carnaval comprometteu definitivamente a sua popularidade. Deixou de ser um brinquedo do povo alegre, despreoccupado, sem programma, para ser uma solennidade official — empertigada, solenne e cacête, com commissões organizadoras, cerimonias de gala e concursos ridiculos.

Não ha, no Brasil, nada como o governo, para inutilizar essas coisas... Aliás, não é só aqui: em toda parte é assim. Porque o governo nunca foi bom emprezario de festas e alegrias. Elle sempre foi, no mundo inteiro, um grande estraga-prazeres...

* * *

Entretanto, o Carnaval do Rio era uma coisa tradicional e respeitavel, que o sr. Pedro Ernesto não tinha o direito de estragar. Nunca houve no Brasil, festa que fosse mais famigerada e popular, que a notavel bagunça carioca. Era, sem favor, um dos orgulhos maiores do paiz. Porque era a festa nacional mais authentica que possuiamos. Na delirante desordem desses dias diabolicos de folia estava nitida e indisfarçavel, a alma da nossa gente. Todas as qualidades e todos os defeitos do povo brasileiro palpitavam, contentes, na alegria ingenua e unanime do carnaval carioca. Os sambas, as canções, os cordões, os ranchos, o tumulto innocente das ruas e dos salões, tudo aquillo, despreoccupado e feliz, na sua melancolia, na dolencia do seu rythmo, na malicia sem amargura das suas piadas, era afinal um resumo e uma synthese do Brasil...

* * *

Quem acaso se désse ao trabalho de collecionar todas as canções e todos os sambas do carnaval carioca, não teria organizado apenas uma rara e deliciosa anthologia, mas teria certamente preparado tambem subsidio para uma obra enorme e utilissima: um tratado de psychologia brasileira. Realmente, esses sambas e essas canções, que descem do morro, com uma innocencia e uma frescura de enxurrada, são capitulos incomparaveis da nossa Historia. Dentro dellas estão, vivas e palpitantes, a nossa terra e a nossa gente. Os acontecimentos mais importantes do paiz, como os seus vultos

PRAIA DO FLAMENGO

Banho á fantasia — O Bloco da A M E A.

mais eminentes, os casos frivolos da cidade, como os seus typos populares — tudo desfila, processionalmente, numa parada grotesca mas encantadora, com os seus ridiculos, as suas paixões, as suas miserias e as suas fraquezas, nessas canções, nesses sambas, nessas fantasias e nessas piadas do Carnaval. O Carnaval do Rio é uma especie singularissima de pelourinho, onde o povo entre duas gargalhadas irreverentes e duas piruetas canalhas, castiga pelo ridiculo aquelles que sempre estiveram a cavalleiro de punições e censuras... E' o momento de liberdade integral, em que o povo se vinga alegremente de tudo e de todos...

* * *

Esquecendo essas coisas respeitaveis, o sr. Pedro Ernesto pensou em prestigiar o Carnaval carioca com o apoio official da Prefeitura, e atirou-o impiedosamente nas mãos do Touring Club. Ora, o Touring Club é uma organização admiravel e utilissima, dirigida por homens ricos e conceituados, mas em cujo quadro social não ha uma só pessoa que entenda de Carnaval. Resultado: o Touring Club, em vez de estimular o que de mais typico e curioso tem o nosso grande divertimento popular, pretendeu transformar o Carnaval carioca numa festa parisiense. E, para isso deu-nos um programma positivamente deploravel que resumo nisto: dois concursos (cuja unica originalidade foi serem julgados por pessoas que absolutamente não entendiam nada dos assumptos), um côrso em Copacabana e um baile no Municipal (parodia tropical do celebre baile da Opera, de Paris). Como vêem, não podia haver maior demonstração de falta de imaginação o eterno côrso, o inevitavel baile de mascaras e, de contrapeso, um concurso de cartazes. E eis tudo. Francamente, como estréa carnavalesca, foi um fracasso. E o peior é que prejudicou o Carnaval popular da rua, desviando para festa duma vulgaridade tocante o interesse e o dinheiro que poderiam muito bem ter tornado mais alegres e mais brilhantes os sambas da Praça 11 e o coreto de Madureira...

Agora, para terminar, um conselho ao sr. Pedro Ernesto: si o illustre Prefeito Interventor deseja conquistar a gratidão e a sympathia do povo do Rio, pelo amor de Deus não atrapalhe mais o Carnaval carioca. E' a unica alegria que ainda está, no Rio, ao alcance de toda gente, Dr. Pedro Ernesto!...

PEREGRINO JUNIOR

A folhinha das mulheres são desfolhadas de quatro em quatro dias e servem para quatro ou cinco annos.

As esperanças nas mulheres têm o carater de pressentimentos, ao passo que nos homens são coisas muito diversas.

PRAIA DO FLAMENGO

Banho á fantasia.

CARRO DE CRITICA

«De papo para o ar». O sem trabalho canta as miserias de papo para o ar, emquanto o ministro do dito véla, garantindo-lhe a casa e a boia... á custa de todos nós...

S. VICENTE

A enseada.

SEM EMPREGO

Quantas pessoas desempregadas neste Rio de Janeiro! Uns não descançam na faina ingrata de achar uma collocação, quer num escriptorio commercial, quer na revisão de algum jornal, quer (isto porém, só para os que têm *padrinhos*) numa repartição publica. Outros, mais calmos, confiados na Providencia, esperam que o emprego lhes venha do ceu.

Mario não pertence a estes ultimos, é daquelles que, furando daqui e dalli, quer quanto antes um emprego: a sorte, porém, não o protege.

Até agora, depois de oito mezes, ainda não lhe foi possivel encontrar trabalho com vencimentos.

Tentou ganhar sua vida como professor particular, publicou um annuncio durante tres dias e esperou em casa que viessem alunos, mas... não appareceu ninguem.

Um dia apresentou-se na redacção de um diario com um cartão de recommendação ao director secretario. Foi muito bem recebido: expoz as suas condições, descreveu com eloquencia commovedora suas necessidades e fez seu pedido.—«Não temos vaga, disse-lhe o secretario, mas vou fallar com o director, faça o favor de vir amanhã.»

Mario ficou contente, esperava estar empregado. No dia seguinte foi pontual; dirigiu-se á redacção. — «Ainda não falei com o director, venha amanhã.»

Durante quinze dias Mario teve sempre a mesma resposta: *venha amanhã*, até que desanimou.

Este é que é o emprego de todos: o amanhã!

•••••••• OOO ••••••••

Do repertorio carnavalesco:

— Você me conhece?

— Não; nem quero conhecer.

— Pois eu sou o mascarado desconhecido.

•••••••• O ••••••••

O medico a um velho gravemente doente:

— Que quer, meu amigo! são consequencias da idade. Eu tenho feito o que a sciencia me permitte, mas não posso fazel o remoçar.

— Oh, não peço isso! diz o doente. Quero apenas que o sr. me faça envelhecer ainda mais.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

DOROTHY JORDAN

Da Metro-Goldwyn-Mayer

REMINISCENCIAS CARNAVALESCAS

Em nome da Hygiene já se condemnou o carnaval no verão. A reacção violenta dos gelados sobre os corpos abrasados pelo calor carioca, foi accusada e produzir males horriveis, inclusive a tuberculose galopante.

Chegou-se mesmo, ha muitos annos, a fazer uma experiencia: o carnaval foi transferido para Junho.

Mas foi um carnaval frio, chôcho, tiritante, ridiculo.

A moda não pegou, nem podia pegar. O carnaval é irmão gemeo do calor.

O calor de dentro se equilibra com o calor de fóra. A temperatura elevada entontece, embriaga, e sem isso a loucura carnavalesca não consegue chegar ao seu ponto optimo.

Seria tão disparatado um baile de mascaras dentro de um frigorifico como uma festa patinatoria no asphalto candente da Avenida.

* * *

Certa vez, o Carnaval se curvou respeitoso ante o luto recente da Nação pelo fallecimento de um de seus grandes servidores. Foi um tocante movimento pela espontaneidade e pela generosidade que assumiu.

O carioca fez um sacrificio, o maximo sacrificio que lhe seria possivel fazer, transferindo a folia.

Mas, *tout passe*...

A consideração produzida pela morte do estadista foi se attenuando, attenuando sem quebra do apreço, que perdura, pelos seus grandes serviços, e o carioca se atirou, embora tardiamente, nos braços amigos de Momo.

* * *

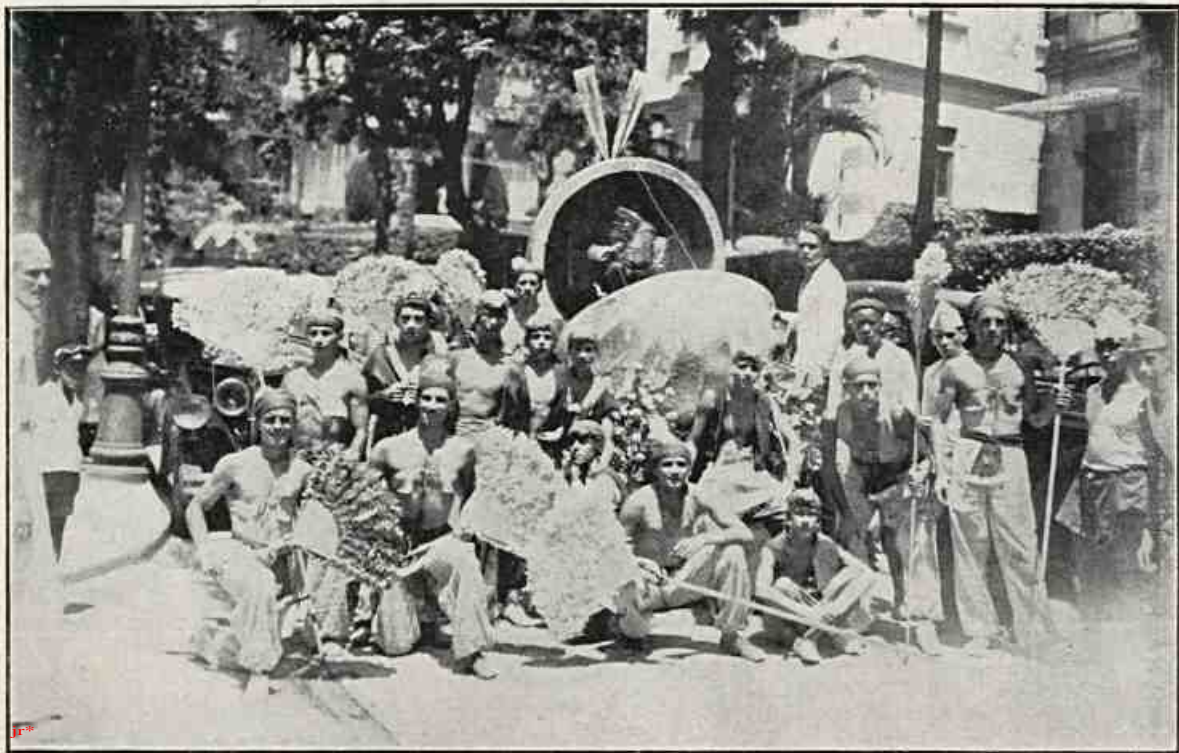
Numa cidade do Norte, os telegraphistas lembraram-se durante o carnaval de utilizar como serpentinas os rolos de fita de apparelho telegraphico. O caso provocou escandalo e os rapazes foram punidos.

Esses rolos de fita são, de facto, parecidos com as serpentinas, differindo dellas pelo facto de terem comprimento muito maior. Um rolo vale bem por quatro serpentinas.

A punição visou o estrago de material da nação; mas é forçoso convir que o uso delle não desviou de todo de ser telegraphico, pois o jogo de serpentinas constitue uma telegraphia symbolica.

Além disso, deve ser tão gostoso a gente dispôr de serpentinas á rufa e inteiramente de graça!

MICROMEGAS

PRESTITO CARNAVALESCO

A Bola Verde do Club de Regatas Boqueirão do Passeio

Prestito Carnavalesco — Bola Verde do Club de Regatas Boqueirão do Passeio.

* * * As primeiras publicações periodicas appareceram nas seguintes cidades e datas:

Strassburgo, 16 9; Augsburgo, 1609; Bale, 1610; Vienna, 615; Paris, 163 ; Stockholmo, 1645; Harlem, 1656; Madrid, 1651; Copenhague, 1661; Bruxellas, 1702; Moscou, 1703; Boston, 1704; Budapest, 1705; Nova York, 1725; Roma, 1750; Athenas, 1793; Constantinopla, 1845.

Mas o jornal mais antigo parece ter existido em Han-Pao, pois um dos seus numeros exposto numa exposição recente na China indicava o seguinte: Primeiro diario impresso, fundado na dynastica de Han (206 annos antes até o anno 2 9 da nossa éra).

---

* * * Segundo a opinião de um grande medico patricio, o café é o melhor remedio contra a anemia.

---

* * * Segunda-feira é o dia de descanço dos gregos, equivalente ao nosso domingo; terça-feira é o dos persas; quarta-feira era o dos antigos assyrios; quinta-feira, o dos egypcios; sexta-feira, o dos turcos e sabbado, o dos judeus.

---

* * * As enchentes e vazantes do rio Amazonas correspondem, respectivamente: de um lado aos periodos de degelo e congelação das neves dos Andes, onde se acham localizadas as nascentes dos tributarios da margem direita; de outro ás epocas das chuvas e das seccas, correspondentes ás precipitações aquosas e estiagens das vertentes das serras da Paracaima, Cucuhy e Araraquara, origens dos affluentes da margem esquerda.

* * * A pimenta negra é, certamente, uma especie indigena na Indo-China. E' de trinta annos para cá que sua cultura recebeu vigoroso impulso, graças a uma lei que diminuiu os impostos, chegando a exportação a perto de 7.000 toneladas em um anno.

---

* * * Nas Côrtes, convocadas em Evora, no anno de 1408, foi estabelecido que os «Reaes» de 3 1/2 libras se convertessem em «Cruzados» de trinta e cinco soldos.

Uma lei promulgada em 1409 regulou a liquidação dos contractos, que devia ser effectuada pelos «Reaes» de 3 1/2 libras.

Em 14 5, o vencedor de Ajubarrota deliberou organizar a expedição a Ceuta, no norte do Continente Africano, e, ao mesmo tempo, mandou que se procedesse á cunhagem da nova moeda — «Reaes de Prata», com o valor de tres dinheiros.

As disposições regias de 30 de Agosto de 1417 e, de 14 e 22 de Agosto de 1422, fixaram o valor das «libras», para effeito da liquidação dos «Reaes», mencionados nos diversos contractos.

---

* * * Segundo a Mythologia, «Dicé» era a personificação da Justiça. Era filha de Zeus e de Temis.

Os mussulmanos enterravam os seus mortos fóra das povoações (ordinariamente em sepulturas cavadas a picão nos rochedos), e ainda hoje em Portugal se vêm em varias partes estes cemiterios (almocavares).

O MACHADÃO

Devia ser ao contrario, isto é, o filho é que devia ser Machadinho, mas não é, Machadinho é o pai, homem sério, magro e franzino, que exerce as funcções de fiscal das feiras livres.

O filho, sujeito dobrado, pesando cento e cinco quilos (modernos) ou kilos (antigos) é que é o Machadão.

Antes da republica outubrista já elle não tinha emprego, muito menos agora. Dantes elle se dizia candidato a estafeta dos correios; agora elle se diz demittido do lugar de agente diplomatico e consular da republica mineira.

Entretanto, o Machadão com aquelle bruto corpanzil, honra lhe seja feita, é o sujeito mais delicado deste mundo, não é boxista nem joga foot ball. Tudo quanto lhe aproveita em peso e altura é servir de fluctuante das barcas.

Mas elle tem uma funcção importante na sociedade, é o panno de amostra. Toda a familia se orgulha delle, para compensar a exiguidade do pai, o Machadinho. E como gostam delle e o aproveitam para a reputação da familia, dão-lhe tudo, casa, comida, roupa e dinheiro.

O resto elle arranja e com certa felicidade porque, além de tudo não é feio.

— Mas o resto, o que, seu Machadão. O que é resto?

— O resto — diz elle, com a maior naturalidade — o resto da vida é o amor.

BOGATYR

Seguindo o exemplo dos habitantes do Paraguay, deram-se os de Corrientes á cultura do mate, sendo depois imitados pelos Brasileiros.

E' curioso de ver como no decurso de quasi tres seculos, nem a cultura, nem o fabrico do mate, têm dado um só passo progressivo. Hespanhoes e Brasileiros seguem ás cegas a antiga trilha dos indigenas do Paraguay; e ainda mais, a natureza da *yerba*, que hoje em dia se fabrica no proprio Paraguay, é de qualidade inferior ao que era outrora. Seria da maior importancia, que os fabricantes caprichassem em não offerecer ao commercio, senão *yerba* bem preparada e de bom gosto. Augmentaria assim muito o consumo do mate, pois na verdade é elle uma bebida tão util, quão agradavel.

Segundo noticias historicas daquella época, já em 1647 o Ceará fornecia bovinos ás tropas de José Fernandes Vieira e, em 1719, só o gado existente em Icó era estimado em 4.000 rezes.

Constituiu se então profuso commercio de gados com as feiras de Pernambuco e Bahia, e em Aracaty foram fundadas as officinas ou xarqueadas até então desconhecidas no Brasil.

Só depois da grande secca de 1790-92, que devastou todo o nordeste, a partir da Bahia, e que dizimou quasi completamente os rebanhos, é que os povoadores do solo cearense se volveram para a agricultura, merecendo logo especial cuidado a lavoura algodoeira.

PENSANDO COM LOGICA

Quem é que ha de pagar as installações luxuosas, os enormes alugueis e as luvas esmagadoras senão o freguez?...

E' por isso que só me visto na Alfaiataria Guanabara — Rua da Carioca, 54, cujo predio é proprio e a isenta de sacrificar seus freguezes.

---

* * * A seccagem das carnes é mais propria para as carnes de carneiro ou cabra, sobretudo a do boi, ou mesmo outras de caça grossa, do que para a carne de porco.

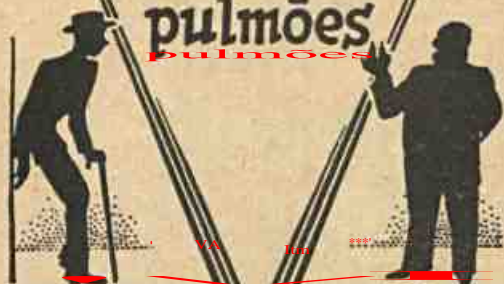
Consiste em cortar a carne em mantas muito delgadas, que se salgam a secco, como se faz ao toucinho, e depois pendural as em varaes, ao ar livre, deixando-as ao sol e ao sereno, durante alguns dias, até ficarem bem seccas e enxutas.

---

* * * São tão terriveis as mandibulas do alligator (especie de jacaré) que partem com a maior facilidade ossos como os das pernas do cavallo. No emtanto, ha homens, na India, que, com habilidade, conseguem dominar completamente esse perigoso reptil. Passam de lado a lado pedaços fortes de pau e o animal, sem conseguir passar, fica completamente dominado.

---

* * * O «desmão» é um insectivoro, semelhante á lontra e que tambem vive á beira das aguas. Conhecem-se duas especies de «desmãos»: o maior, ou desmão almiscarado, do tamanho de um grande esquilo, escuro, habita a Russia; o menor vive nos Pyreneus.

O desmão almiscarado é caçado por causa da pelle, e possue, debaixo da cauda, glandulas almiscaradas muito odoriferas.

O GIGANTE DOS RIOS DO BRASIL

Desde a origem no Tunguragua até a embocadura, as aguas do Amazonas percorrem 4.929 kilometros, sendo, 3.200 em territorio brasileiro.

Da nascente no lago Lauricocha, situada a 4.000 metros acima do nivel do mar, o braço principal do rio desce por um declive rapido até sahir das montanhas e depois de penetrar no valle, cerca de 750 kilometros abaixo das cabeceiras, o rio attinge a largura de 300 metros.

O curso prosegue em declive suave através da planicie, até vencer em rapida descida o desfiladeiro Pongo de Manseriche, com 50 metros de largura, e alcançando a altitude de 386 metros acima do nivel do mar, prolonga-se remansoso através de colinas e cadeias em leito mais folgado e profundo, passando por localidades mais baixas do territorio peruano, até alcançar a fronteira brasileira a 1.729 kilometros das cabeceiras, com a largura de 6.600 metros e 210 de altitude sobre o nivel do mar.

Não encontrando mais obstaculos que possam impedir a natural tendencia ao espraiamento, o Amazonas amplia-se e dilata-se francamente innundando as margens, bifurcando-se em ramificações entremeadas de innumeras ilhas, dispersas e destacadas nessa vasta superficie, irradiando a corrente natural do leito.

Esses braços de rios (Paranás), que são por seu turno outros tantos rios immensos, estabelecem communicações com lagos e outros rios, antes mesmo destes ultimos terminarem o curso; estendendo cada vez mais os dominios, pelo desmonte, erosão e immersão das margens e ilhas.

Proseguindo o seu curso, o Amazonas, mais baixo, converge para a garganta de Obidos e, ahi, nesse passo apertado pelas duas margens littoraneas, com a largura limitada de 1.700 metros, proxima á embocadura do rio Trombetas, escoa-se todo o enorme volume d'agua do rio mar, com uma profundidade de mais de 600 metros.

O Amazonas, depois de transpor o estreito de Obidos, prosegue a jusante, com fraco declive e diminuta corrente, até alcançar, abaixo da embocadura do Xingú, trechos remansosos e alargados, onde o leito placido e sereno semelha mais a um lago do que a um rio.

O Amazonas á proporção que se approxima da embocadura, distende-se como em pleno oceano, offerecendo assim ao espectador estasiado a contemplação soberba e magestosa da agua e do céu; principalmente, a meia distancia do trecho comprehendido entre a cidade de Curupá e a fóz, onde em pleno rio — na situação do thalweg — não se avistam absolutamente as margens littoraneas.

Nenhum rio do mundo possue a largura e a profundidade do Amazonas, consequentes da região magnificamente situada em que elle se acha; situação essa, verdadeiro reservatorio das enormes e consideraveis massas dagua que nelle despejam.

O Amazonas desenvolvendo-se parallelamente ao Equador, accumula o volume consideravel das chuvas abundantes que cahem na zona equatorial.

De accôrdo com as estações, essas chuvas engrossam ora os affluentes do N ora os affluentes do S; e, consequentemente, as cheias em vez de ser simultaneas, são alternativas. Os affluentes da margem esquerda attingem o nivel mais elevado de abril a setembro, depois das chuvas de março que cahem sobre o planalto N; os affluentes da margem direita enchem de outubro a março, após o degelo das neves dos Andes em setembro.

UMA TRAGEDIA

Creio já haver 10 annos que me abalei de Sarará para o Rio.

Estive lá durante 3 mezes, em casa de um tio, com o fim exclusivo de avigorar a saúde arruinada pelos estudos.

No dia seguinte ao da minha chegada á Sarará, estando eu á janella, pela manhã, triste e saudoso do bulicio estonteador da vida civilizada, apreciando o movimento da cidade: carros de bois chiando nostalgicamente, de vez em vez um rancho de muares, bimbalhando campainhas, etc., vi á porta de meu tio estacar um typo alto de caboclo sadio, calçando botas com espóras barulhentas, de trajo de brim em xadrez, e grande chapéu de palha. Fiquei conhecendo nesse dia o sr. Juvencio Corioliano dos Santos — o Juvencinho, apezar dos seus trinta Janeiros no lombo.

Descobri desde logo o traço do Juvencinho: radiante de alegria viera elle convidar meu tio para assistir á récita de estréa do «Gremio Theatral Sararaense».

Esperava de «pé firme» que «seu Mané de Abuquerque não faltasse», porque ia ser um «espetaco de arromba».

Meu tio contou-me então a mania do Juvencio — o seu sonho de ouro, o seu ideal era representar algum dia em theatro, não se importaria com o papel, o que elle queria era «mostrá ao povo de Sarará como se atreoava num palco».

Em todo baile, em toda reunião frequentada pelo Juvencinho, já se sabia, mal uma pessoa sentava-se ao piano, logo elle pedia para executar a Dalila, e, imponente e triumphal, recitava a Judia ou o Navio Negreiro. Tinha certamente, muita queda, o Juvencinho para o palco!

Tomei por diversas vezes a estopada de ouvil-o recitar — o que fazer, era um acto tão obrigatorio como o sorteio militar, ou como a classica bandeja de café, ás visitas no interior.

Domingo, pelas 7 da noite fomos, eu e meu tio, assistir o «espetaco de arromba».

Juvencinho fizera no fundo do quintal um tablado — era o «Gremio Theatral Sararaense».

Desde o portão da entrada até ao theatro, via-se em profusão: bandeirolas de papel, combucas accesas, arcos de bambú etc.

O pessoal da platéa ficava «au clair de la lune» por ser mais fresco e mesmo por não ter ainda o Gremio peculio para obter um barracão confortavel.

Mas não faltavam promessas para futuras e melhores acommodações ao «respeitavel publico».

Deram 8 horas, quando, após os melodiosos sons da orchestra» (cavaquinho, viola e rabeca) subiu o panno. Uma salva de palmas reboou, fazendo estremecer Juvencinho, que pallido e arquejante, apparecia deitado em um sofá velho no palco.

Começou a função. Juvencinho era o galã. A peça escolhida era essencialmente tragica.

No meio do 1o acto, o rival do galã tenta assassinal o, avança para elle com um punhal. O galã deve com toda agilidade livrar-se da lamina fria do sicario, dando um formidavel pulo á rectaguarda. O nosso nosso herôe não trepidou, fincou os calcanhares no tablado e voou para traz: um bravo unisono partiu da platéa arrebatada!

O joven actor, porém, não mediu a distancia que ia ao panno de fundo e... zás! este se rasga de alto a baixo e o nosso Juvencinho desappareceu... ao mesmo tempo que se ouvia o grunhido de um bacorinho assustado!

Correram todos a accudir o galã que lá se achava no chiqueirão, todo enlameado e rodeado de suinos. Foi um successo!

Com isso, acabou-se o «Gremio Theatral Sararaense».

D. V.

FAMILIA METHODICA

Meu velho amigo Angelo, que é o typo mais caturra que tenho a honra de conhecer, disse:

— Lá em casa janta-se ás quatro horas em ponto. Você vá jantar lá amanhã, mas chegue ás tres em ponto (estylo antigo).

Prometti e fui. Veiu a creada, muito tesa, de mãos hirtas espalmadas nos quadris e disse:

— Queira entrar!

Entrei e ella tomou-me o chapéo e a bengala. A familia estava toda na sala á minha espera: eram dez pessoas, o pae, a mãe, quatro filhos e quatro filhas, assentados em dez cadeiras em linha recta e por ordem da idade: Quando entrei, o Angelo gritou:

— Levantar!

Todos a um tempo se ergueram e o velho methodico apresentou-me a todos em ordem, á esposa, ao filho mais velho, depois á filha mais velha, etc. Depois o Angelo mandou-me assentar em uma cadeira defronte da familia e gritou:

— Assentar!

Como uma só pessoa todos se assentaram. Eu passei o lenço na testa e disse:

— Que calor hein?

— E' verdade, está quente.

E um atraz do outro até a ultima filha que podia ter seis annos, todos disseram no mesmo tom:

— E' verdade, está quente.

Achei aquillo patusco, mas disfarcei e disse:

— E' engraçado tanto methodo.

O Angelo riu:

E um a um, até a menina de seis annos.

Aterrorisado dei um salto na cadeira gritando:

— Ai, que me veiu a dôr no dente! não posso esperar o jantar!

Angelo gritou:

— Acudir!

E quando a familia toda se ergueu com methodo, para me acudir com methodo, já eu estava no meio da rua.

D. V.

* * * O theatro que soffreu maior numero de incendios, em pouco tempo, foi o «Scala» de Milão.

Em um periodo de cinco annos foi incendiado cerca de 20 vezes.

DA HISTORIA DE ROMA

Emquanto desempenhava o cargo de pretor, Cesar offerecera sua residencia para a celebração dos mysterios da Bona Déa, ritos que só podiam ser presenciados por mulheres.

Um joven romano, porém, Clodio, achou meios de penetrar no recinto sagrado, disfarçando-se em cantora. Sua voz o denunciou e elle foi julgado como sacrilego.

Em consequencia desse facto, Cesar divorciou-se de sua esposa, embora fingiado ignorar o occorrido.

Perguntando-lhe alguem por que abandonára a esposa, respondeu:

«Não é bastante que a esposa de Cesar seja honrada é preciso que o pareça.

* * * Foi calculado que, para sustentar um homem a carne, são precisos 22 ares de terra; a mesma extensão semeada de trigo pode alimentar 42 pessoas; semeada de aves, 88; de batata, milho ou arroz, 176 pessoas; e plantadas de arvores de pão, mais de 6.000.

COISAS E COISAS

Moscow tinha antes de 1917 1800 igrejas.

ooo

O Estado de Minas exportou em 1927, 15 000 toneladas de queijo e 3560 de manteiga.

ooo

De um elephante se tira na média 25 kilos de marfim.

ooo

A temperatura do Egypto foi gradualmente se abaixando, devido á irrigação.

ooo

De todos os povos, os americanos do norte são os maiores comedores de fructas.

ooo

Existem ainda na Allemanha cerca de 2.000 monumentos a Bismark.

DE LA ROCHEFOUCAULD

Nos negocios de ponderação, demos pôr todo o nosso estudo, não em fazer com que se apresentem occasiões, mas sim em tirar proveito das que se apresentam.

ooo

* * * Num Museu de Historia Natural dos Estados Unidos da America do Norte, ha um novo meteorito que pesa 25 toneladas. E' constituido quasi exclusivamente de ferro puro.

A' venda no Rio: — Casa Christoph, Ouvidor, 98 — A' Melodia, Gonçalves Dias, 40 — Casa Arthur Napoleão Av. Rio Branco, 122 — Em S. Paulo: Casa Christoph, S. Bento, 35 — Casa Bethoven, Direita, 25 e nas outras bôas casas do ramo.